

Estação de Ovar, no caminho de ferro do norte

Está situada esta estação entre pinhaes. Isto referido á provincia da Estremadura equivalia a dizer que a cercava uma paizagem monotona e triste. Não succede alli a mesma coisa. Alternam-se os pinhaes com prados vecejantes; e o ceo, mais dispensador de orvalhos, faz brotar a relva e outras plantas mimosas por entre as urzes e o tojo, que crescem á sombra dos pinheiros. Onde estes deixam desaffrontado o horisonte, descobrem-se lindos panoramas de montanhas, as mais proximas negrejando com os bastos arvoredos que as vestem; e as mais distantes, erguendo-se como cobertas de manto roxo-azul.

É por conseguinte alegre o sitio, e no seu tanto aprazivel. Proximo da estação vem desembocar no caminho de ferro, fronteiras uma da outra, duas estradas macadamisadas, que conduzem ás villas de Ovar e da Feira. A primeira é curta, porque a estação acha-se quasi contigua á villa, circunstancia tão importante para a commodidade publica e para os interesses da companhia exploradora, quão rara de encontrar-se no caminho de ferro do norte, pois que a empreza constructora teve, ao que parece, o proposito de afastar o caminho das povoações. A segunda percorre até á villa da Feira uns cinco ou seis kilometros por meio de um paiz lindamente accidentado, aberto em campos planos orlados de arvores, ou erguido em pouco elevadas collinas assombradas de pinheiros e carvalhos.

O edificio principal da estação, representado em a nossa gravura, não é falto de belleza. O seu estilo de architectura assimilha-se ao que se usa na Suissa, nas casas de campo, e que produz um effeito tão pittoresco. Compõe-se de tres corpos; dois lateraes, com um só pavimento terreo, e um central, muito mais alto, com dois pavimentos, tendo as beiras do telhado guarnecidas por todos os lados com bonitos recortes de madeira, que lhe fazem graciosa cercadura.

Defronte da estação, da parte d'além da via ferrea, está um edificio bastante extenso, construido ao modo de armazem. Consta de officinas de reparação, e casas de arrecadação.

Do mesmo lado da estação, e perto d'ella, mas em terreno mais elevado, acha-se uma hospedaria, que principiou por uma pequena casa toscamente fabricada, quando se inaugurou a secção do caminho de ferro de Estarreja ás Devesas, junto a Villa Nova de Gaya. Com a concurrencia de gente, principalmente de familias do Porto, que alli iam aos domingos recreiar-se, visitando tambem a proxima villa de Ovar, foi crescendo e melhorando a hospedaria, até offerecer ao publico alguns quartos com camas decentemente arranjados, salas soffrivelmente dispostas para comida, e um serviço de mesa muito regular e aceado. Porém, como acontece tantas vezes em os nossos estabelecimentos commerciaes, faltou alli a perseverança, pelo menos, para a conservação d'esses melhoramentos. Talvez a culpa provenha da concurrencia que afrouxasse. Tambem isto é proprio dos nossos costumes. Muito afan, e até sofreguidão para gozar os prazeres, em quanto são novidade; e depois que esta

acaba, vem logo a indifferença fazer as vezes da saciedade, para não dizermos que, em taes casos, esta nasce no instante em que morre o primeiro gozo.

O sitio é appropriado para diversões de campo. É agradavel a situação da hospedaria, e de bastante movimento na occasião da chegada dos comboyos. O caes e ria de Ovar offerecem vistas e passeios bonitos; e a villa da Feira tem muito com que satisfazer a curiosidade do viajante. O seu castello é um dos mais interessantes monumentos da antiguidade que ha em nosso paiz. A formosa originalidade da sua architectura, que o distingue de todos os mais castellos que nos restam, reunem-se o seu excellente estado de conservação, e a posição graciosa em que se acha, tendo por base um throno de rochas engrinaldadas de heras e assombradas de arvoredo. As vistas que se desfructam de cima do terrado lageado, que, com sua guarnição de ameias, e seus quatro torreões de corocheos pyramidaes, faz coroa a todo o castello; essas vistas, dizemos, são tão encantadoras, que deixarão só de per si bem pago o visitante de qualquer incommodo da viagem. É mais tem para ver, dentro da primeira cerca de muros do castello, a sua magnifica cisterna, de uma construcção pouco commum entre nós; o caminho encoberto e abobadado que ia sair á planicie, em distancia da fortaleza; e o palacio dos antigos condes da Feira, fundadores e senhores do castello, cujas salas se vêem adornadas com retratos a oleo de varias damas e cavalleiros d'esta illustre e poderosa familia, que descendia dos reis godos. Extinguindo-se, no seculo passado, foram encorporados na coroa os vinculos que administravam os condes da Feira.

A nossa gravura é copia de uma photographia tirada pelos srs. Pinto e Ferreira, da cidade do Porto. O ponto de vista não foi, certamente, bem escolhido, pois que o edificio da estação apresenta muito mais bello effeito a quem o contempla de frente, porque o vê projectar-se contra a verde espessura de um bem povoado pinhal, que fórma então o fundo do quadro.

O bom gosto, que é necessario em tudo, é condição indispensavel nas bellas artes. A vista de qualquer monumento ou paizagem ganha ou perde em realce e belleza segundo o ponto que o artista escolher para a copiar.

I. de Vilhena Barbosa.

MANUEL DA SILVA PASSOS

(Vid. pag. 370)

V

Manuel Passos contava trinta e tres annos, quando encostou a espingarda de voluntario, trocando-a pela opa tribunicia. Conhecido na emigração por alguns opusculos estampados em 1832, sobre o ruidoso conflicto travado entre o ministro Candido José Xavier e o coronel Pizarro, confiava nos poderes da intelligencia para rasgar largos caminhos diante de si; e se não temia as responsabilidades, é que, inspirado pelo ardor das crenças, esperava realisar o seu pensamento, oppondo a audacia aos obstaculos e a vontade ás resistencias. Alistado no gremio da opposição, gerada pelas rivalidades do exilio, sobresaía pelo incisivo da polemica cortez e vehemente nos jornaes, e pela facilidade da palavra na tribuna. Vão longe esses tempos de injustiças reciprocas. A morte fez silencio em volta d'aquelles arraiaes tão agitados ha trinta annos. Accusados e accusadores compareceram perante o tribunal da historia, e começou já para todos a brilhar o sol da posteridade.

Mas as paixões politicas em sua explosão discutem pouco ainda, e raciocionam menos. Absolutas e impetuosas tocam os extremos, condemnam hoje, absolvem ámanhã, e, sem nunca arrancarem a venda dos olhos, confundem o louvor com o vituperio, a apologia com a diffamação! Engrossada por novas ondas de descontentes a torrente rebentou por fim do leito em 1836. A revolução de setembro fez-se a si mesma, anonyma e casual, em uma noite de exaltação; e a carta, outorgada por D. Pedro, fructo de tantos annos de lucta e de sacrificios, caíu diante das acclamações tumultuosas da praça publica com espanto geral e magoa sincera de muitos.

Não moralisâmos o facto, alongando a vista pelas suas consequencias proximas e remotas. Narrâmos sómente os successos para apontarmos no meio d'elles o vulto que nos propozemos esboçar. Chegado do Porto na tarde antecedente com os deputados do norte, reeleitos depois da dissolução da camara de 1834, Manuel Passos achou-se de repente, na manhã de 10 de setembro, no posto mais arriscado, investido na dictadura conferida pelos acontecimentos, tendo por collegas o visconde de Sá da Bandeira e Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro. A terra fugia debaixo dos pés aos novos ministros. As ruinas do codigo de D. Pedro obstruiam-lhes todas as estradas; e a constituição de 1820, proclamada nas ovações tumultuarias da vespera, merecia poucas sympathias aos que tinham tido por bandeira a carta de 1826, cuja significação gloriosa não podiam apagar vagos e nocturnos clamores, levantados por uma revolução de que ninguem queria confessar-se chefe, nem auctor!

Se o pleito se limitasse á derrota de uma parcialidade, ou á quéda violenta de um gabinete, as coisas haviam de figurar-se por certo menos confusas e mais propicias á nova situação. Mas a substituição de um codigo por outro logo separou da opposição muitos auxiliares, que se negaram a acompanhal-a pelas sendas desamparadas que ia trilhar. Os caractéres mais conspicuos e os homens mais eminentes retiraram-se, exonerando-se espontaneamente dos empregos, ou provocando abertamente a demissão pela hostilidade com que se associaram á contrarevolução, machinada quasi sem mysterio pelos adversarios do ministerio e das idéas representadas por elle. O perigo d'esta posição, rodeada por todos os lados de precipicios, era para desalentar os animos mais seguros e as esperanças mais viris!

Em torno do poder, já meio precipitado pelas resistencias latentes, cada dia era maior a solidão. Os cofres do thesoiro exhaustos, as industrias nascentes paralysadas, o credito perdido, a usura insolente e absoluta abusando da miseria geral, a confiança no presente de todo eclipsada, as probabilidades do futuro mais do que duvidosas, as sociedades secretas assoberbando o governo, os cidadãos soldados dictando leis, finalmente uma agitação febril, vaga, e sujeita a repetidos accessos de delirio, inquietando todas as classes, e perturbando todas as relações, eis o quadro lastimoso que representavam os negocios, obscurecendo os horisontes, e interrompendo com os ruidos e commoções do trovão subterraneo os conselhos da prudencia e a livre escolha dos arbitrios opportunos.

Manuel Passos affrontou-se com todas estas difficuldades sem hesitar, e o seu verdadeiro elogio é ter sabido domal-as, ou attenual-as, pela cordura das deliberações e a firmeza dos propositos. Secretario de estado do reino e da fazenda, pesavam sobre elle exclusivamente as maiores responsabilidades, sendo obrigado a acudir a um tempo aos apuros do erario, aos rebates da anarchia e aos assaltos dos inimigos. Que anciosas vigilias não haviam de ser as suas n'essas noites de tribulação, em que, prostrado de corpo e vigilante de espirito, todas as cogitações tomavam fórma e côr de um só cuidado para lhe lancearem o coração, multiplicando em volta do seu leito os receios, os pre-

sentimentos e as apprehensões! Atravessando por entre abysmos na meia escuridão de uma crise, que nascêra mais do acaso do que das forças proprias, quantas vezes se lhe não havia de pintar bem proximo o naufragio de todos os seus, sentindo rugir e despregar-se a cada hora mais furiosa a tempestade! Entretanto, por mais sombrias que fossem as preoccupações, sabia disfarçal-as. No seu rosto placido, e na affectada jovialidade do politico seguro da victoria, nunca amigos nem contrarios leram os perigos quasi insuperaveis da revolução, exposta a succumbir e desapparecer com a mesma rapidez com que surgíra á voz dos batalhões sublevados!

A tentativa de Belem, não prevalecendo, decidia em favor do gabinete as hesitações dos primeiros mezes, concedendo á situação uma tregoa de que ella se aproveitou habilmente. N'este episodio singular teve o ministro occasião de sustentar todos os quilates do espirito e do engenho. Ainda hoje se recordam com louvor a abnegação exemplar, a energia, e a religião do dever, com que elle, esclarecendo a consciencia da coroa por uma parte, e aplanando pela outra as iras da plebe e da milicia nacional, conseguiu evitar que se derramassem torrentes de sangue, e se marcasse este dia como um dos mais funestos da nossa historia. A sua generosidade não brilhou menos depois, estendendo sobre todos o véo da amnistia tacita, que a benevolencia innata lhe aconselhára. Longe de alçar o cutelo demissorio contra os vencidos, dissuadiu a muitos do intento de se recolherem magoados ao remanso da vida particular.

O tempo gastou o que havia de apaixonado e transitorio no monumento que a revolução levantou á pressa, quasi sempre fiel ao risco do ministro, que resumia as idéas e os instinctos, de que mais se ennobrecem as sociedades modernas. A dictadura de Manuel de Passos não se restringiu unicamente aos actos politicos exigidos pela necessidade da propria conservação; honrou-se, pelo contrario, olhando longe diante de si, arroteando os terrenos que outros cultivaram depois, antevendo e preparando os progressos que, mais tarde, quando o repoiso dos partidos o consentiu, serviram de cimento ás primeiras fiadas de edificações, cujos lanços hoje sobem já mais alto do que elle mesmo talvez esperasse.

Continuador do pensamento de Mousinho da Silveira, applicou as forças da revolução triumphante aos grandes melhoramentos que encerram o segredo da emancipação dos povos, e assustou até os mais ousados entre os seus pelo arrojo de algumas de suas creações. Deixou-os tremer e proseguiu. Não ignorava que por cada raiz venenosa que extirpasse, por cada planta util com que beneficiasse a terra, havia pouco esteril, descontava dias e mezes de poder em proveito de seus émulos; mas o que lhe importava isso? A pasta não era para elle uma decoração vaidosa, ou um travesseiro de inercia. Acceitára o ministerio para governar na accepção nobre da palavra. Alcançado o fim, e cravadas em todas as direcções as balisas essenciaes, tinha até impaciencia de volver á condição de simples cidadão, ás lides da imprensa e da tribuna, ás meditações pacificas dos livros e do estudo!

Os resultados não desmentiram a pureza das intenções. A alguns respeitos a dictadura da revolução de setembro realisou na esphera dos interesses moraes e administrativos o que a dictadura de D. Pedro, guiada por Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, e Joaquim Antonio de Aguiar, encetára no caminho das grandes reformas politicas e economicas. A reorganisação da instrucção publica em todos os graus, a creação da eschola polytechnica de Lisboa, da academia polytechnica do Porto, da academia de bellas-artes e do conservatorio da arte dramatica, provam, a par de outras leis de variada applicação, que o poder buscava o apoio da intelligencia, acreditava que o renascimento e lustre das letras e artes seriam um dos florões mais preciosos na coroa da dynastia constitucional, e que a educação e o ensino das gerações, que haviam de succeder á dos homens fortes que supportaram o peso das grandes luctas e trabalhos, eram a semente d'onde havia de brotar no porvir a realidade, ou o sophisma, das instituições, fructos de benção ou fructos venenosos.

Accusaram, ou escarneceram alguns de seus decretos! É mais facil a ironia do que a acção. Hoje, acalmadas as paixões, os effeitos de perto de trinta annos proclamam a excellencia de muitas providencias calumniadas então pelo odio partidario. Pereceu d'ellas o que retratava só a epocha e a occasião, e permanece, como fundido em bronze, tudo o que pertencia á posteridade, e ella adoptou, como herança da civilisação, como aspiração generosa, ou como padrão glorioso de nossos passos saindo ao encontro do futuro!

(Continua) L. A. Rebello da Silva.

PALACIO DO ESCURIAL

O seculo xvi viu erguerem-se dois grandes vultos rivaes, que occuparam a attenção publica européa, assoberbando ao mesmo tempo todos os paizes. Esses vultos, que esmagaram tantas nacionalidades, destruindo a independencia de tantos povos, foram Carlos v, imperador de Allemanha e rei de Hespanha, e Francisco i de França.

Estes soberanos, que se distinguiram por muitas qualidades notaveis, só em uma se assimilharam: na ambição desmedida, que lançou a Europa em uma conflagração geral, tornando-os inimigos irreconciliaveis.

Francisco i morreu vencido e humilhado pelo seu rival. E Carlos v, que sonhára, nos devaneios da sua cubiça, empunhar o sceptro da monarchia universal, indo acabar os seus dias na cella de um convento, como que desenganado das vaidades do mundo, entregou a seu filho, Filippe ii, juntamente com a coroa de Hespanha, os seus projectos ambiciosos, e o odio que nutria contra a França.

Todavia, como politico prudente, querendo que o seu successor se preparasse na paz para renovar a lucta com mais vigor, fez preceder a sua abdicação do ajuste de tregoas com Henrique ii de França. Estas, porém, foram quebradas logo no principio do novo reinado, e quando menos pensava em tal Filippe ii. O papa Paulo iv, cuja eleição fôra tenazmente contrariada pelo imperador Carlos v, apenas subiu ao throno pontifical, tratou por todos os modos de persuadir ao monarcha francez que rompesse as tregoas, e levasse as suas armas contra a Hespanha.

O herdeiro de Francisco i, dando ouvidos mais ao desejo de vingar as humilhações de seu pae e do seu paiz, do que aos interesses da França, que pedia paz e socego para se refazer das perdas e sacrificios passados, annuiu promptamente ás suggestões de Roma. Rebentou, pois, simultaneamente a guerra contra os hespanhoes na Italia e em Flandres, correndo o anno de 1557.

De parte a parte se empenharam n'esta lucta grandes forças. E Filippe ii, vendo altamente interessados n'essa empreza o credito do seu nome, o lustre da sua coroa, e a integridade da monarchia que recebêra de seu pae, fez voto de erigir um convento sumptuoso ao santo que se festejasse no dia em que as armas de Hespanha ganhassem contra o inimigo uma assignalada victoria.

Pouco depois deu-se a batalha de S. Quintino, junto

á cidade e praça do mesmo nome, defendida pelos francezes, e sitiada pelos hespanhoes. O exercito de Henrique II, commandado pelo condestavel de Montmorency, que vinha em soccorro da praça, foi destroçado completamente no dia 10 de agosto de 1557.

Compunha-se este exercito da flor da nobreza de França. Ficaram prostrados no campo da batalha mais de quatro mil francezes, e entre os mortos jaziam o duque d'Enghien, principe de sangue real, e seiscentos fidalgos.

Em o numero dos prisioneiros contavam-se o condestavel de Montmorency, que fôra gravemente ferido; os duques de Montpensier e de Longueville, ambos principes; o filho do condestavel; o marechal de Santo André, e mais trezentos fidalgos.

Carlos V, que então trajava a cogula monastica no convento de S. Justo, ao receber a noticia d'este feito, perguntou ao correio que lh'a levára, se seu filho se achava já em Paris.

Filippe II cuidou de cumprir immediatamente o voto que fizera; e como o dia em que se realisou aquelle triumpho é dedicado á festa de S. Lourenço, martyr, foi o monumento consagrado a este santo.

Compõe-se o edificio, como o nosso de Mafra, de palacio, convento e basilica.

Está situado em um valle, proximo da raiz de elevadas montanhas, a uns 35 kilometros ao noroeste de Madrid.

O architecto João Baptista de Toledo, traçando a planta do monumento, deu-lhe a fórma da grelha em que S. Lourenço foi martyrisado. Para este effeito symbolisou nas quatro fachadas exteriores os quatro varões da grelha; os pés d'esta nos quatro torreões erguidos nos angulos do edificio; as barras interiores nas galerias que dividem o grande espaço central em diversos pateos; e o cabo na capella-mór da egreja, cuja frontaria deita para o pateo principal. Com esta disposição já se vê que o architecto imaginou a grelha com os pés voltados para cima.

O artista, pensando só em fazer com esta idéa caprichosa uma obra meritoria em louvor do santo martyr, retratou no edificio o reinado de Filippe II. A fórma da grelha, em que os idolatras assaram S. Lourenço, quadra, sem duvida, muito bem, ao principal monumento que levantou em seus reinos um soberano que governou com sceptro de ferro, e que permittiu que toda a Hespanha estivesse em sua vida constantemente allumiada pelas fogueiras da inquisição.



Palacio do Escurial

Não consente o espaço de que podêmos dispor n'este numero fazermos a descripção d'este edificio, que é um dos maiores que se conhecem na Europa. As breves noticias que vamos dar em seguida servirão simplesmente para se ajuizar da vastidão e grandiosidade de similhante fabrica.

Tem de circunferencia todo o monumento 4:800 pés, quasi uma milha ingleza. Conta 12:000 janellas e portas, 1:860 salas e quartos, 4:000 columnas, 80 escadarias, 73 fontes, 48 adegas, 51 sinos e 8 orgãos.

Além dos pateos do palacio real, o convento, que foi habitado por 200 monges da ordem de S. Jeronymo, encerra 17 claustros.

A galeria de pinturas do palacio do Escurial é uma das mais ricas da Europa. Consta de 1:560 quadros a oleo dos mais insignes pintores da eschola hespanhola, e das outras escholas de pintura. Figuram n'ella muitas das melhores obras de Massaccio, de Raphael, de Leonardo de Vinci, de Ticiano, de Corregio, de Van Dyck, de Rubens, de Alberto Durer, etc. Entre esses paineis avultam alguns de dois grandes pintores portuguezes, Claudio Coelho e Affonso Sanches Coelho.

O do Santissimo Sacramento levado processionalmente, obra do primeiro d'estes professores, é dos que mais sobresaem, pelo seu merecimento artistico, em toda aquella copiosa e riquissima collecção.

É um quadro de mui grandes dimensões, em que as figuras se representam do tamanho natural. Passa geralmente por ser uma das pinturas de maior primor que se conhecem. Claudio Coelho esteve sempre ao serviço de Filippe II, razão por que as egrejas e galerias de Hespanha possuem muitos quadros d'este eximio pintor.

A bibliotheca, apesar de um fogo que lhe causou bastantes estragos, contém mais de cem mil volumes, e preciosos manuscriptos.

Os jardins do palacio são mui vastos, e possuem magestosas fontes e lagos, e soberbas alamedas.

A egreja, construida pelo modelo da de S. Pedro em Roma, é obra de admiravel magnificencia. É toda fabricada ou ornada de jaspe, de porfido, dos mais bellos e raros marmores, e de bronze doirado, todo lavrado em primorosos lavores.

O Escurial é o jazigo dos reis de Hespanha. O pantheão real ostenta muita riqueza.

O palacio e convento de S. Lourenço do Escurial foram começados em 1563, seis annos depois da victoria que lhe deu origem. Duraram os trabalhos, sem interrupção alguma, por mais de 80 annos, pondo a ultima pedra no monumento o neto do fundador, el-el-rei D. Filippe IV.

Em 1671, reinando Carlos II, rebentou n'este paço um violento incendio, que muito custou a atalhar, e fez enormes prejuizos. Porém Carlos II mandou reparar todos os estragos.

A nossa gravura, copiada de outra da *Illustração* franceza, representa o palacio em ponto tão diminuto, que apenas serve para mostrar a sua situação. Junto do monumento Filippino vê-se a villa do Escurial, e o caminho de ferro que o liga a Madrid.

I. DE VILHENA BARBOSA.